



1 - Características morfológicas

A abóbora , pertence á família das Cucurbitaceae, género Cucurbita L., espécie . Cucurbita L.

A abóbora é uma planta herbácea anual, de crescimento rasteiro ou trepador.

Os seus frutos variam em relação à forma, coloração interna e externa, além de formas de consumo e tamanho

As flores são unissexuais, grandes, de corola amarela, surgindo solitárias nas axilas das folhas. Os frutos da Courgette são oblongos, cilíndricos, de cor verde com casca lisa e dura. As sementes são obtusas, achatadas, lisas, brancas a acastanhadas.

2 - Exigências Edafo-Climáticas

As abóboras são plantas de clima quente, preferindo temperaturas de 20 a 27°C, e não resistem a temperaturas abaixo de 10°C.

As plantas são sensíveis á geada, necessitam de bastante calor durante o desenvolvimento, devendo ser cultivadas em exposições quentes e abrigadas.

3 - Solos

A cultura adapta-se em vários tipos de solo, mas preferem os de textura média, bem drenados, leves e de boa fertilidade. O pH varia entre 5,8 e 6,8. Temperaturas amenas e dias curtos estimulam o desenvolvimento de maior número de flores femininas.

É uma espécie moderadamente tolerante à salinidade do solo e água de irrigação (a menos que o melão e melancia e pepino). É uma planta muito exigente em termos de humidade solo, exigindo regar frequente, nos solos argilosos o excesso de humidade, muitas vezes causar problemas nas raízes.

4 - Cultivares

Devem ser utilizadas regionais, com maior adaptação às condições de solo e clima.

Existem varias cultivares de abóbora:

Atlantic giant

5 – Operações Culturais

Mobilização do Solo

Na cultura da abóbora , as lavouras são suficientes, se for necessário fazer gradagens indispensáveis para a incorporação cálcio no terreno. Se o declive for superior a 5%, recomenda-se adotar práticas de conservação do solo (fazer terraços ou curvas de nível).



Figura lavoura e gradagem

Fonte: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>

6 - Sementeira

A semente deve ser de boa qualidade e estar em bom estado, apta a germinar e ter a garantia da cultivar.

A sementeira da abóbora pode ser feita por sementeira directa ou pode ser também feita em placas de alvéolos e as plantas são posteriormente transplantadas.

No caso da sementeira ser feita no local, coloca-se 4 sementes por cova, são necessários as seguintes áreas de cultivo:

- 0,5 a 1kg/ha para as abóboras;
- 0,5 a 0,8 kg/ha para as morangas;
- 0,4 a 0,7 kg/ha para os híbridos.



7 - Plantação

Depois de enterrado o estrume e os fertilizantes, o terreno é gradado e aplanado procedendo-se à plantação.

O plantação de abóboras é feita através de sulcos, que facilitam a distribuição dos adubos e o plantação das plantas em linhas. Em terrenos inclinados, os sulcos devem ficar em um pequeno declive (2 a 3%), permitindo, assim, o escoamento lento das águas.

A plantação pode ser feita manualmente ou com apoio de um plantador montado em tractor, as plantas devem ser profundas de modo a estimular a formação do sistema radicular.

Os espaçamentos sugeridos são, dependendo da variedades são:
2x2m, 3x1,5m ou 2,5x2,5 m.

8 – Operações Culturais

Eliminação de infestantes

Sacha:

- A sacha elimina as infestantes e promove o arejamento do solo e pode ser realizada manualmente ou com apoio mecânico.
- Aplicação de um herbicida selectivo.
- São realizadas mondas manuais.

Desbaste:

- Quando as plantas tiverem com 2 folhas verdadeiras, deve ser realizado o desbaste das plantas, deixando de uma a duas plantas por cova.
- O desbaste é uma operação cultural que tem por objectivo eliminar algumas folhas e ramos, proporcionando à planta um melhor arejamento e, consequentemente, uma maior produção.

9 – Rega

- Na cultura da abóbora, qualquer que seja o sistema de rega empregue, é necessário buscar a eficiência para manter a humidade do solo em nível adequado durante todo o ciclo da cultura.
- Sistemas de rega:
- Podem utilizar-se os seguintes sistemas de rega: por aspersão e gota-gota.

10 – Fertilização e Nutrição

Sendo a abóbora muito exigente, extrai da terra grandes quantidades de nutrientes, logo tem ser feita uma fertilização adequada.

Produção de referência: 40 t/ha

Faixa de pH mais favorável: 6,5 – 7,5

Quadro 1 – Sensibilização às situações de carência de nutrientes

	Alta	Média
Sensibilidade às situações de carência em nutrientes secundários e micronutrientes	Ca	

Quadro 2 – Quantidades de azoto (N), fósforo (P2O5) e potássio (K2O) recomendadas (Kg/ha)

Produção – níveis no solo esperada t/ha	N	Fósforo – níveis no solo					Potássio – níveis no solo				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
30	70	120-160	80-120	60-80	60-80	-	140-180	120-140	100-120	60-100	-
40	90	140-200	120-140	80-120	80-120	-	160-200	140-160	120-140	80-120	-
50	135	180-220	140-180	100-140	100-140	-	180-220	160-180	140-160	100-140	-



Quadro 3 – Quantidades de magnésio (Mg), recomendadas (Kg/ha)

Nutriente	Produção esperada t/ha	Classes de fertilidade			
		M. Baixa	Baixa	Média	Alta
Mg	30	20-30	10-20	10	-
	40	25-35	10-25	10	-
	50	30-40	10-30	10	-

Quadro 4 - Correspondência entre níveis e teores do solo em fósforo, potássio e magnésio

Níveis ou índices	Teores no solo (ppm) (a)		
	Fósforo P ₂ O ₅ (ppm)	Potássio K ₂ O (ppm)	Magnésio Mg (ppm)
1	≤ 25	≤ 25	≤ 30
2	26-50	26-50	31-60
3	51-80	51-80	61-90
4	81-120	81-120	91-125
5	121-150	121-150	>125
6	151-200	151-200	
7	>200	>200	

a) ppm = mg/kg



11 – Protecção Fitossanitária



Figura 2. Oídio

Fonte: <http://sosriodosbrasil.blogspot.pt/>

Doenças

1- Oídio de cucurbitáceas (*Sphaerotheca fuliginea* (Schelecht)

Sintomas:

- São manchas em pó de cor branco em superfícies foliares (laterais superiores e volta), que estão cobrindo todos os aparelhos vegetativo vindo a invadir a folha inteira, também afecta hastes e pecíolos e até mesmo frutas em ataques muito fortes. O folhas e caules atacados se tornam amarelados e secos

Condições favoráveis:

- Temperaturas elevadas e baixa humidade , condições favoráveis ao fungo agente causal

Meios de luta /Acções preventivas

- Utilizar cultivares resistentes;
- Eliminar infestantes e restos de culturas;
- Aplicação de tratamentos fitossanitários.

11 – Protecção Fitossanitária



Figura 3 – Mildio
Fonte: Fonte: (REIS, 2007)

2- Mildio

Sintomas:

- O patógeno ataca as folhas das abóboras, sendo os sintomas notados inicialmente na face superior das folhas, através de pequenas manchas cloróticas ou amareladas, que com o passar do tempo aumentam e podem ficar com coloração amarronzada e necróticas. As folhas mais velhas apresentam primeiro os sintomas da doença, que com o passar do tempo se alastra para as folhas mais novas
- **Condições favoráveis:**
- É uma das doenças mais comuns, tanto na produção em campo como em estufas, ocorrendo especialmente nas regiões húmidas e com temperaturas amenas, sendo o problema mais sério nas regiões temperadas e subtropicais.

Meios de luta /Acções preventivas:

- Utilizar cultivares resistentes;
- Eliminar infestantes e restos de culturas;
- Eliminar plantas infectadas;
- Aplicar produtos químicos

11 – Protecção Fitossanitária

3- Murcha de Fusário

Sintomas:

- O fungo penetra pelas raízes, atinge os vasos lenhosos, acarretando em murcha e morte precoce das plantas em reboleiras. Esse processo se inicia pelo aspecto amarelado da folhagem de algumas plantas, que são suscetíveis em quaisquer estádios de desenvolvimento. As plantas jovens que são atacadas no hipocótilo tendem a apodrecer nesta região, tombam e depois morrem.

Condições favoráveis

- A disseminação do fungo ocorre por meio de sementes contaminadas, água utilizada na irrigação e respingos de chuvas, máquinas e implementos agrícolas.

Meios de luta /Ações preventivas

- Utilizar cultivares certificadas;
- Eliminar infestantes e restos de culturas;
- Eliminar plantas infectadas;
- Aplicação de tratamentos fitossanitários



Figura – Antracnose

Fonte: <http://agrolink.com.br>

4- Antracnose - *Glomerella cingulata*

Sintomas:

- A antracnose afecta toda a parte aérea da planta em qualquer fase de seu desenvolvimento, causando desfolha precoce, perda de vitalidade e até mesmo morte das plantas. O patógeno também ataca os frutos e, normalmente, os inutiliza para o consumo, deixando lesões circulares, escuras e deprimidas.

11 – Protecção Fitossanitária

Condições favoráveis:

- Ocorre principalmente com a presença de humidade elevada do ar e temperatura entre 21 a 27°C.

Meios de luta /Acções preventivas:

- Utilizar cultivares resistentes;
- Fazer rotação de culturas;
- Eliminar infestantes e restos de culturas;
- Eliminar plantas infectadas;
- Aplicar produtos químicos

5- Pulgão (*Aphis gossypii* (Sulzer) (Homoptera: Aphididae) e *Myzus persicae* (Glover) (Homoptera: Aphididae)

Sintomas:

- Causa o encarquilhamento e enrolamento das folhas e gemas apicais, e ainda reduzindo a capacidade fotossintética da planta

Meios de luta /Acções preventivas:

- Colocação de malha nas faixas de efeito estufa;
- Eliminação de infestantes e detritos da safra anterior;
- Utilização Armadilha cromatóficas;
- Aplicação de tratamentos químicos.

6- Trips (*Frankliniella occidentalis*)

Sintomas:

- Áreas totalmente necrosadas e prateadas, tendo a sua capacidade fotossintética reduzida e a presença de brotos retorcidos e folhas encarquilhadas, as quais tornam-se coriáceas e quebradiças, caindo logo em seguida.

Meios de luta /Acções preventivas:

- A destruição dos restos culturais;
- Colocação de malha nas faixas de efeito estufa;
- Eliminação de infestantes e detritos da safra anterior;
- Utilização Armadilha cromatóficas;
- Aplicação de tratamentos químicos.



11 – Protecção Fitossanitária

7- Mosca branca e *Bemisia tabaci* (Genn.)

Sintomas:

- Redução do tamanho e peso dos frutos, produtividade, aparência, teor de açúcares (oBrix) e excreção de substâncias açucaradas “mela”, que propiciam o surgimento de fumagina. São vectores do vírus causador do amarelão

Meios de luta /Acções preventivas:

- Colocar bandas malhas em estufas.
- Limpeza de infestantes e resíduos de culturas.
- Não se associar nas mesmas culturas em estufa.
- Utilização de Armadilhas Cromatográficas.
- Efectuar tratamentos fitossanitários.

8- Brocas-das-cucurbitáceas – *Diaphania nitidalis* e *Diaphania hyalinata*(Lepidoptera: Pyralidae)

Sintomas:

- As lagartas atacam folhas, brotos, ramos, flores e frutos. Quando o ataque é severo, observa-se na polpa dos frutos abertura de galerias tornando-os inviáveis à comercialização. A espécie *D. nitidalis* ataca os frutos em qualquer idade, enquanto *D. hyalinata* ataca, geralmente, as folhas, causando desfolha total da planta.

Meios de luta /Acções preventivas:

- O controle das brocas-das-cucurbitáceas é efetuado, basicamente, com uso de inseticidas

12 – Colheita

- A colheita deve ser feita com os frutos maduros, o que normalmente ocorre de 90 a 120 dias após o plantação dos híbridos. No caso das demais abóbora isso ocorre geralmente de 120 a 150 dias após a plantação.



Bibliografia

Gardê A.eGardê N.,(1998). **Culturas Hortícolas**. Clássica Editora. Lisboa

INIA,Culturas Hortícolas e Horto-Industriais. Disponível em 10 de Julho de 2013, em:

<http://www.inrb.pt/gca/index.php?id=544>

Disponível em 1 de Agosto de 2013, em:

<http://diariodahorta.blogs.sapo.pt/63549.htm>

Dossiê Técnico. **Cultivo de abóboras**. -Disponível em 1 de Agosto de 2013, em:

<http://www.sbrt.ibict.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NjExOA==>

